



Caríssimas irmãs e jovens em formação,

não costumo escrever-lhes para o Advento mas, neste tempo, voando de uma cidade para outra na Bolívia, Peru, México, encontrando as irmãs e ouvindo com o coração as suas alegrias, esperanças e fadigas, amadureceu em mim o desejo de fazê-lo.

Neste ano, a festa do Bem-aventurado Alberione é celebrada como porta de entrada ao novo Ano litúrgico, como “peregrinação” que parte do Advento e se estende até aos itinerários sinalizados pela Palavra, pelos eventos, pelas obras, pelos dias que o Senhor nos concede.

Reflico sobre quantos “Adventos” passaram na minha vida. “Passaram”, muitas vezes, quase sem dar-me conta. Quatro semanas que passaram com extraordinária rapidez, no turbilhão cotidiano dos tantos “sagrados” empenhos, das “tantas coisas” a serem feitas e nas quais pensar...

Neste ano, não. Neste ano desejo viver, com todas vocês, os apelos do Advento: interromper o frenético curso da existência, tomar consciência do que acontece dentro e ao nosso redor, perceber a fadiga de quem está ao nosso lado, das dores da humanidade, usufruir dos dons, da bondade e da beleza; parar... e fazer silêncio, deixando que Deus entre no coração, console, dê força e audácia, ilumine o sentido das coisas e dos acontecimentos; viver a «bem-aventurança amarga da espera... espera das coisas maiores, mais profundas, mais delicadas, e isso não acontece de modo tempestuoso, mas segundo a lei divina da germinação, do crescimento e do desenvolvimento» (D. Bonhoeffer).

Caríssimas, invoquemos neste Advento a intercessão do nosso Fundador, para que se realize quanto ele desejava:

Este tempo nos sirva especialmente para pedir ao Senhor que se repita a vinda, isto é, a Encarnação do Filho de Deus, mas no mundo presente... Sobretudo, pedir que o Filho de Deus nasça em nossos corações, nas nossas mentes, nos transforme, porque está aqui a redenção de cada um de nós: tornar-se semelhante a Jesus Cristo: *Conformes fieri imagini Filii sui* (RSP, p. 304).

Bom caminho de Advento em companhia da Virgem da espera e do silêncio, a discípula-missionária que, habitada pelo Verbo, reveste-o de carne para a vida do mundo.

Com grande afeto, em comunhão de alegria e de esperança.

*d. Anna Caiazza*  
sr Anna Caiazza  
superiora geral